

NOTA DE ESCLARECIMENTO DA SUPERINTENDENCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL

Foi publicada a reportagem por **The Intercept Brasil** em 1º de abril de 2020 sobre o conjunto residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP), intitulada: “Fomos abandonadas pela USP durante a pandemia, e não podemos nem morrer porque nossos filhos dependem de nós”, assinada pelo jornalista Nathan Fernandes.

A Universidade de São Paulo (USP) esclarece que os alunos do CRUSP não foram abandonados em nenhum momento. A USP tem sido atenta e diligente com todos seus alunos, especialmente os residentes no CRUSP. Por isso, diante da versão de fatos que foi apresentada naquela reportagem, são necessários os esclarecimentos que se seguem.

Há, de fato, problemas estruturais nos prédios no que tange falta de fogões e de lavanderias, problemas estes que, infelizmente, se acumulam historicamente, e se amplificaram no momento da pandemia. Embora o parque de fogões e lavadoras tenha sido atualizado em 2019, o seu uso devido e indevido comprometeu sua operação. Uma solução correta desses problemas demanda tempo, porém, temos tentado colocar, em caráter emergencial, a operação dos fogões, substituindo os queimadores que foram furtados. A efetividade dessa solução, entretanto, tem esbarrado no número reduzido de fornecedores interessados em se adaptar aos processos de compra de entidades governamentais.

A reportagem alega que as medidas de isolamento foram apenas protagonizadas pelos moradores e que não receberam nenhuma ajuda da USP. Isso está incorreto. A Reitoria da USP vem se pronunciando a respeito do problema da COVID-19 por comunicados orientadores desde o dia 12/03. Fazendo uma síntese histórica e factual dos comunicados, as aulas foram suspensas em 17/03, quando foram criados Comitês Técnicos dentro da universidade para acompanhar o problema e orientar sua comunidade por meio de comunicados e determinações. Por outro lado, a Superintendência da Assistência Social da USP (SAS) tem enviado comunicados de consultas e esclarecimentos especificamente para os moradores do CRUSP desde 23/03, esclarecendo os novos procedimentos adotados para atendimento aos alunos residentes. Todos os comunicados que foram enviados desde então estão no site da SAS (<https://sites.usp.br/sas/avisos-gerais/>). Finalmente, em 24/03, todas as Unidades de Ensino e Pesquisa foram informadas sobre seus alunos que residem no CRUSP para que, solidariamente, pudessem colaborar na rede de apoio da Universidade.

Uma das primeiras resoluções da SAS foi adquirir itens de higiene e limpeza, como por exemplo o álcool em gel. Entretanto, como é do conhecimento de todos, esses itens não se encontram com facilidade no mercado, e sua compra é ainda mais dificultada por parte dos processos disciplinados legalmente para autarquias públicas. Entretanto, como é de conhecimento dos moradores, houve a entrega de material de limpeza para cada apartamento do CRUSP em duas fases, acompanhando a nossa obtenção desses materiais. No prazo de uma semana, cada apartamento recebeu um frasco de álcool em gel, um frasco de desinfetante (5 L), um frasco de limpador multiuso (5 L), um pacote com 5 sabões em pedra, um frasco de detergente líquido, e

um frasco de água sanitária. O processo de distribuição foi escalonado entre os blocos para evitar aglomeração, e os itens mais pesados foram entregues diretamente no bloco das mães.



Imagem do material entregue aos alunos

Também durante essa semana, e à medida da obtenção do produto no mercado, foram instalados dispensadores de álcool em gel em locais determinados segundo normas da Vigilância em Saúde do Município de São Paulo, como, por exemplo, na área de acesso aos elevadores no primeiro pavimento de todos os blocos, no alojamento do Bloco C, e no corredor das mães no Bloco A. Na data de hoje, tendo conseguido o fornecimento do produto, já se encontram instalados 70 novos dispensadores em todos os blocos.

Também foi alegado na reportagem que a Universidade não proveu orientações e amparo em relação à saúde de sua comunidade. Essa informação também é incorreta. Orientações visando a sanar dúvidas sobre questões sanitárias durante a pandemia de COVID-19, bem como todas as ações da USP relacionadas ao evento, vêm sendo divulgadas no website da Universidade de São Paulo (<https://coronavirus.usp.br/>). Por sua vez, a SAS comunicou aos moradores do CRUSP que disponibiliza atendimento às dúvidas e orientações de procedimentos desde o dia 23 de março. O serviço é realizado por um agente sanitário exclusivo, o enfermeiro Renato Kazuhiro Ozeki, que atende remotamente por e-mail e whatsapp. A SAS também sempre esteve atenta à saúde mental dos moradores do CRUSP, e comunicou aos moradores a disponibilidade dos serviços conjuntos do Escritório de Saúde Mental da Pró-Reitoria de Graduação e do Programa Acolhe USP, visando a atender as demandas dos moradores do CRUSP por acolhimento, orientação e ajuda relacionados a sua saúde mental. Também foi comunicado aos alunos que, por intermédio do Prof. José Ricardo Ayres (FMUSP), o Centro de Saúde Escola Butantã (FMUSP) colocou-se à disposição para atender alunos que necessitem trocar receitas de medicação de uso crônico. O Centro de Saúde Escola Butantã (FMUSP) é também uma opção para pronto-atendimento para alunos cuja sintomatologia sugira curso clínico severo da COVID-19. Foram todos alertados que, na condição de piora de saúde e dificuldade respiratória, devem procurar o Hospital Universitário.

Ainda sobre a questão sanitária, felizmente não há casos registrados de contaminação por COVID-19 entre funcionários da SAS e moradores(as) do CRUSP. Queremos manter dessa forma e por isso temos rogado a colaboração permanente de todos para evitar contágios.

A reportagem afirma que a assistência estudantil fechou suas portas, e só responde aos alunos por e-mail. Por determinação superior do Governo do Estado de São Paulo, o isolamento social também deve ser aplicado, na medida do possível, aos seus servidores. Assim, é mandatário que os funcionários da SAS adaptem suas atividades aos regimes de teletrabalho, quando possível, o que faz com que os serviços de toda a Universidade estejam, no momento, sob forte restrição de pessoal. Porém, conforme ressaltado nos comunicados constantemente enviados aos moradores, as assistentes sociais têm atendido a todas as demandas por e-mail, sem exceção. Todos os moradores possuem uma assistente social da SAS designada para acompanhar e acolher as demandas de cada um deles, individualmente. Em demonstração da valorosa dedicação dos servidores, diversos serviços essenciais têm sido mantidos de maneira presencial. Por exemplo, a preparação e a entrega dos Kit de Limpeza só puderam ocorrer graças ao trabalho de dedicados servidores da SAS.

A USP reconhece que o acesso à rede Wi-Fi no interior dos apartamentos é precário. Frente a essas dificuldades, a equipe de informática da SAS rastreou as áreas externas do CRUSP e identificou locais onde o sinal é fraco para imediatamente ampliar as áreas de recepção, reforçando assim os sinais. Além disso, a SAS provê acesso a uma sala Pró-Aluno que se encontra equipada com monitores e computadores conectados à Internet. Estão disponíveis 10 salas de estudo com acesso à rede nos blocos do CRUSP. De maneira emergencial, e dentro das possibilidades determinadas pelas orientações do governo estadual, contatamos todas as Unidades da Cidade Universitária e algumas disponibilizaram salas e equipamentos de apoio aos moradores do CRUSP.

A reportagem destaca também problemas com as refeições. A Universidade de São Paulo, durante o período normal de aulas, serve em média 32.850 refeições diárias nos restaurantes universitários a um preço subsidiado para os alunos de R\$ 2,00. Dentre os alunos da USP, 5.656 têm suas refeições (café da manhã, almoço e jantar) totalmente subsidiadas. A quase totalidade dos alunos que moram no CRUSP está nessa categoria. Em função das restrições impostas pela pandemia, três dos quatro restaurantes do campus Butantã tiveram de ser fechados. Novamente, em caráter emergencial, foi estabelecido o fornecimento gratuito de marmitas em apenas um dos restaurantes do Campus Butantã, que dista menos de 1 km do CRUSP, e está dedicado primariamente aos moradores do CRUSP, mas não se nega a entregar refeições a estudantes que apresentem necessidade que justifique. As refeições são diariamente controladas por nutricionistas da USP, sendo que o valor calórico da refeição varia de 850 a 950 kcal e seu peso é de, no mínimo, 500 g.



Imagem de marmitas servidas nas refeições.

Além das refeições fornecidas a todos os moradores do CRUSP e a alunos que vivem nas redondezas da USP, a SAS implantou um processo especial de entrega em domicílio (i.e., no bloco das mães) das refeições para as crianças do CRUSP, contando para isso com o auxílio da guarda universitária. Infelizmente, os veículos não comportam também as refeições das mães, mas estas podem ser organizar, inclusive por grupos, para que uma pegue as refeições de várias. O mesmo processo pode ser usado pelos demais alunos, que podem retirar até duas refeições, além de sua própria, para levar aos colegas do CRUSP, desde que devidamente identificados.

Considerando as dificuldades das mães em prover atividades às suas crianças, o que melhora a qualidade de vida durante a quarentena dos alunos residentes no CRUSP, ontem foram entregues para as crianças do CRUSP kits com folhas coloridas, materiais para desenho e pintura e livros. Esses kits foram preparados por iniciativa da Divisão de Creches da SAS e foram recebidos por uma das mães responsáveis pelo alojamento, que ficou encarregada da distribuição com todos os cuidados necessários.

Com relação à segurança, a Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária (SPPU) intensificou as rondas e vigilância em todos os blocos do CRUSP. A partir de 31.03, além das rondas permanentes, 24 horas por dia, 7 dias por semana, os oito blocos contam com maior segurança em suas portarias devido ao aumento do quadro de pessoal para tal. A segurança no bloco das mães foi igualmente intensificada.

Concluindo, apesar das condições extremas devido à pandemia, em que produtos e serviços estão limitados, seja pela demanda de toda a sociedade, seja pelas determinações legais superiores, a SAS, seus servidores e suas parceiras em toda a USP, inclusive por determinação da Reitoria, têm envidado todos os esforços possíveis, de maneira pró-ativa e dedicada, no atendimento aos alunos moradores do CRUSP. O corpo técnico da Universidade de São Paulo tem claro para si que a assistência e solidariedade neste momento são decisivos para manter o

elevado nível de qualidade que marca a Universidade de São Paulo no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

São Paulo, 3 de abril de 2020

Superintendência de Assistência Social – SAS
Universidade de São Paulo